

MEDIAÇÃO DE LEITURA: O CONTO PARA ALÉM DO ESPAÇO ESCOLAR

JANAÍNA VIEIRA DA SILVA*


Universidade Feevale, Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Recebido em: 1º jun. 2023. Aprovado em: 30 jun. 2023.

Como citar este artigo: SILVA, J. V. da. Mediação de leitura: o conto para além do espaço escolar. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 23, n. 2, p. 144-159, maio/ago. 2023. doi: 10.5935/cadernosletras.v23n2p144-159

Resumo

A presente pesquisa-ação investiga como jovens estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental podem contribuir enquanto mediadores de leitura do texto literário em sua família. As etapas da pesquisa delineiam-se da seguinte maneira: mapear, em um processo de construção com os estudantes, que ações podem ser utilizadas pelo mediador a fim de contribuir para instigar o gosto pela leitura, e construir, com os estudantes, um processo de mediação de leitura a ser aplicado no ambiente familiar. Como resultado, identificaram-se os seguintes pontos positivos: estímulo à leitura, aproximação dos estudantes com seus familiares e momentos de diversão decorrentes da leitura mediada.

* E-mail: vieirajana@hotmail.com
 <https://orcid.org/0000-0002-8780-3943>

Palavras-chave

Leitura. Texto literário. Mediação.

INTRODUÇÃO

A leitura é tema de discussão tanto entre os profissionais da área da educação quanto na sociedade como um todo. Considerando as pesquisas realizadas no Brasil, percebe-se que ainda são importantes problematizações, reflexões e ações que envolvam o tema, para que se possa pensar estratégias que possibilitem intervenções nos cenários atuais, a fim de tentar elevar o número de leitores no país, uma vez que, de acordo com dados coletados no ano de 2018 pela Agência Brasil em todo o país, verificou-se que 29% da população não desenvolve proficiência em leitura e compreensão de texto.

Pensando na importância da democratização do acesso à literatura para a sociedade como um todo, considerando que, de acordo com Regina Zilberman (1991, p. 21), “é a mudança do indivíduo em leitor que, do ângulo individual, oferece o requisito primeiro para a atuação política numa sociedade democrática”, compreende-se o valor de criar estratégias que diferem, em certos aspectos, das que são aplicadas nacionalmente ao longo do tempo, para que, dessa maneira, obtenham-se resultados melhores no que se refere ao aumento de leitores no país.

Nesse sentido, buscou-se engajar estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental em uma ação na qual eles pudessem compreender o conceito e a importância da literatura, que, conforme Antonio Candido (1995), corresponde a um direito básico do ser humano, sob a argumentação de que a ficção ou a fabulação atuam no caráter e na formação dos sujeitos.

A partir disso, compreendendo a literatura como um direito de todas as pessoas, os educandos foram convidados a protagonizar o papel de mediadores da leitura no âmbito de seus lares, visto que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera que o envolvimento dos estudantes em práticas de leitura possibilite o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. Ela é

uma das competências que deve ser alcançada ainda no Ensino Fundamental (Brasil, 2017).

Em conformidade com essas informações, a problematização que motivou a presente pesquisa foi a seguinte: de que maneira a literatura pode transcender a sala de aula por meio do protagonismo dos estudantes do Ensino Fundamental, na ação de mediar leituras em seus lares, contribuindo, dessa forma, para que esses jovens desenvolvam o hábito de ler, ao mesmo tempo que estão envolvidos em motivar seus familiares à leitura? Para responder a essa inquietação, tem-se, como objetivo geral, perceber, a partir dos relatos escritos pelos estudantes, os efeitos da leitura quando realizada no âmbito familiar.

Na interação com estudantes e familiares, buscou-se, primeiramente, discutir a importância da literatura, a fim de aproximar ou reaproximar os estudantes, assim como seus familiares, da leitura do texto literário, fomentando a relação dos pesquisados com a leitura. Vale ressaltar que o interesse em partilhar a leitura do texto literário com essas famílias surgiu a partir da constatação que, de acordo com dados coletados no ano de 2018 pela Agência Brasil, em todo o país, há um déficit significativo no que diz respeito à proficiência leitora dos brasileiros, pois a população apresenta dificuldade para compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela.

Sendo assim, justifica-se a relevância de ações de mediação da leitura que extrapolem os muros da escola a fim de reaproximar ou, talvez, promover um primeiro encontro desses familiares com os textos literários e, na mesma ação, alcançar maior engajamento dos estudantes com o ato de ler. O baixo número de leitores proficientes no país, somado às desigualdades sociais, pode ser o principal fator que corrobora para deixar muitos cidadãos à margem da experiência literária. A pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* (2021) mostrou que, entre os principais motivos da falta de contato com as obras literárias, está a dificuldade de acesso.

Nesse viés, a estrutura da pesquisa alicerça-se da seguinte maneira: informações introdutórias acerca da pesquisa realizada, situando o leitor sobre as motivações que levaram à realização do estudo. Na sequência, apresenta-se um breve panorama da leitura no Brasil, elucidando, por meio da análise das últimas pesquisas sobre leitura, a relação da sociedade brasileira com o ato de ler, o gosto literário da população, as dificuldades apontadas pelos leitores que justificam o déficit de leitura no país e informações relacionadas às bibliotecas brasileiras. Por fim, tecem-se algumas reflexões sobre o processo de mediação

do texto literário, descrevem-se os métodos utilizados na mediação de leitura realizada pelos estudantes em âmbito familiar e a análise dos dados coletados durante esse processo.

PANORAMA CONTEMPORÂNEO DA LEITURA NO BRASIL

A recente pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), em sua 5ª edição, ocorreu em âmbito nacional e teve por objetivo avaliar o comportamento leitor. Para isso, realizou 8.076 entrevistas em 208 municípios, entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.

Para as finalidades da pesquisa, considerou-se que leitor é aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos três meses que antecederam a pesquisa. Não leitor, por sua vez, é considerado aquele que declarou não ter lido nenhum livro nesse mesmo período. Os dados apontaram, entre outras questões, que houve um decréscimo na frequência de leitura de quase todos os formatos, especialmente livros de literatura. Além disso, a investigação apontou que, entre leitores de literatura, apenas 38% leram o último livro por vontade própria.

Os pesquisados, ao serem questionados “Por que não leram mais?”, apresentaram várias justificativas. As sete respostas mais citadas foram as seguintes: falta de tempo; preferência por outras atividades; não tem paciência para ler; sente-se muito cansado para ler; acha o preço de livro alto; não há bibliotecas por perto e não tem dinheiro para comprar livros. Esses dados podem ser o reflexo do déficit de incentivo a práticas de leitura no país, tanto de incentivos financeiros quanto os de valoração da leitura, de modo que apostar no desenvolvimento do hábito de ler, visando a integrar a leitura no cotidiano de jovens estudantes, pode mudar o modo como a leitura é vista pelos brasileiros.

Ademais, a pesquisa aclarou que os principais influenciadores da leitura são os seguintes: em primeiro lugar, algum professor ou professora; em segundo, a mãe ou responsável do sexo feminino e, em terceiro, o pai ou responsável do sexo masculino. Sobre a relevância da leitura, as cinco respostas mais referidas foram que a leitura: traz conhecimento; ensina a viver melhor; é uma atividade interessante; traz atualização e crescimento profissional e é uma atividade prazerosa. Sobre os gêneros literários que costumam ler em primeiro lugar, responderam que é a Bíblia e, em segundo lugar, o conto.

Tais dados foram de grande relevância para o desenvolvimento da presente pesquisa, primeiro, porque, a partir dessas informações, evidencia-se a importância de se promoverem momentos de leitura em uma época crítica, pois os brasileiros leem com menor frequência; segundo, porque se percebeu que os professores e os pais são as pessoas que mais influenciam a realização da leitura, o que encoraja ainda mais o desenvolvimento da proposta de “leitura para além dos muros da escola”; o terceiro ponto a ser considerado é que o conto, depois da Bíblia, é o gênero mais lido pelos brasileiros. Dessa forma, convidar os pesquisados a realizarem leitura de contos literários pode ser uma boa forma de interferir na realidade social, mesmo que em um pequeno contexto.

Para mais, as bibliotecas escolares, que se apresentam como uma possibilidade de garantir o direito à leitura do texto literário para um maior número de pessoas, também foram investigadas. Constatou-se que esse espaço enfrenta sérias dificuldades: de acordo com um manifesto, emitido pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (Febab), no dia 4 de outubro de 2021, último dia de programação do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBD), o Brasil não possui bibliotecas públicas em número suficiente, com serviços de qualidade para atender às demandas de informação e leitura da população. Conforme o documento, o país não evoluiu na ampliação nem no aprimoramento das bibliotecas. Muitas das que obtiveram investimentos ou foram priorizadas pelo poder público sofreram descontinuidade.

Outra pesquisa divulgada, em setembro de 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esclareceu que o total de municípios brasileiros com bibliotecas públicas sofreu uma queda de quase 10% em quatro anos. O número caiu de 97,7%, em 2014, para 87,7%, em 2018. Diante dessas informações, constata-se, resumidamente, que o número de bibliotecas existentes no país não é suficiente para atender a toda a população. Em alguns casos, são precárias e não conseguem atender às necessidades dos usuários. Não houve novos investimentos, os que existiam foram cerceados nos últimos tempos e algumas bibliotecas deixaram de existir em muitos municípios.

Diante do impacto da assimilação desses dados, percebe-se que a escola, mesmo que não possua uma biblioteca, ainda pode ser potente enquanto espaço de partilha da leitura. Não se defende, todavia, que as instituições de ensino devam assumir para si a total responsabilidade da promoção de leitura na sociedade, haja vista que, conforme Candido (1995), a literatura é uma necessidade básica do ser humano, e o acesso a ela deve estar ao alcance de todos.

A falta dessa experiencição pode acarretar a constituição de personalidades mutiladas, pois a literatura é ferramenta indispensável para a formulação dos sentimentos e para a ampliação da visão de mundo, o que a configura como instrumento indispensável para a libertação e a ressignificação das pessoas (Candido, 1995). Sendo assim, a sua promoção deve ser também prioridade das políticas públicas do país, que devem garantir a inserção da literatura em diversos âmbitos da sociedade. Nesse aspecto, a mediação da leitura pode ser uma das práticas utilizadas nos mais diversos cenários sociais a fim de democratizar o acesso à leitura.

MEDIAÇÃO DE LEITURA: TEORIA E PRÁTICA

A palavra mediação, assim como a importância dessa ação para a socialização da leitura, leva à reflexão sobre alguns pontos debatidos pelo pensador Lev Vygotsky (1989), quando ele explica que o desenvolvimento psicológico nasce e se perpetua a partir das interações sociais internalizadas pelos sujeitos. De acordo com essa perspectiva, nascer com recursos biológicos não é o suficiente para que a aprendizagem se efetue, pois, no entendimento do autor, esta depende do estímulo da mediação e do meio social para acontecer.

Essas ideias conduzem a compreender que, no âmbito da leitura, a interação social com sujeitos leitores e preocupados em viabilizar o acesso à literatura é indispensável para suscitar no outro o gosto pelo ato de ler. Debate-se muito a importância da literatura para a formação dos sujeitos, mas é relevante atentar para o fato de que ter acesso aos textos literários, por si só, não garante o engajamento de leitores.

Nessa continuidade, torna-se relevante pensar sobre a importância da mediação de leitura, pois é ela que pode aguçar a interação entre o texto literário e o leitor, dado que, de acordo com Wolfgang Iser (1996), o texto literário só se completará mediante a ação interpretativa do leitor. Para que haja essa completude, é necessária a expansão do olhar do leitor sobre o que lê. É preciso acessar seu repertório de experiências para nomear as lacunas deixadas pelo texto. Entende-se que esses desencadeamentos podem acontecer naturalmente, mas, em algumas situações e para algumas pessoas, é a mediação de leitura que vai ajudá-las a desenvolver o nível de leitura capaz de completar os vazios do texto.

Do ponto de vista interacionista de Vygotsky, infere-se que a mediação da leitura pode ser realizada tanto pelo professor quanto por outros profissionais ou, até mesmo, pelos próprios estudantes, pois o que está em jogo é o estímulo desencadeado a partir da relação com o outro.

Nessa perspectiva, a antropóloga francesa Michèle Petit (2009) pensa que o mediador é quem instiga o outro à leitura, quem mostra as inúmeras possibilidades que se pode encontrar por meio da relação com ela. É, sobretudo, aquele que, pelo exemplo de sua relação com a leitura, consegue fomentar no outro o amor pelo ato de ler. Petit (2009) preocupa-se em expor por que é tão importante a difusão dos textos e o que está em jogo quando se encontram tantas resistências no que diz respeito à democratização da leitura. Segundo Petit (2009, p. 148),

[...] a apropriação da língua, o acesso ao conhecimento, como também a tomada de distância, a elaboração de um mundo próprio, de uma reflexão própria, propiciados pela leitura, podem ser o pré-requisito, a via de acesso ao exercício de um verdadeiro direito de cidadania.

Cabe, assim, a seguinte pergunta: Por que se encontram barreiras no processo de democratização da leitura se as afirmações da autora fazem entender que os efeitos dessa ação impulsionam os sujeitos a atuarem no mundo de forma autônoma? Encontra-se a resposta para esse questionamento no seguinte enunciado: “a leitura pode ser uma máquina de guerra contra os totalitarismos e, mais ainda, contra os sistemas rígidos de compreensão de mundo, contra os conservadorismos identitários, contra todos aqueles que querem nos imobilizar” (Petit, 2009, p. 148).

Mediar a leitura é mostrar quanto ler pode ser sinônimo de liberdade – liberdade para construir e reconstruir significados. É conhecer realidades que, talvez de outra maneira, jamais fosse possível. É, também, construir possibilidades. Nesse seguimento, à vista das realidades elucidadas e refletindo a partir das palavras de Candido (1995), quando ele atenta para o fato de que a literatura corresponde a uma necessidade universal que pode garantir o equilíbrio de uma sociedade, intui-se que a desigualdade social no Brasil pode estar atrelada aos baixos índices de leitores no país.

A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja

equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar (Candido, 1995, p. 175).

Diante do exposto, pensando em intervir nesse contexto, na tentativa de instigar esses cidadãos a usufruírem cada vez mais do direito que lhes cabe, ao do acesso à literatura, valendo-se da mediação de leitura do texto literário, pretende-se promovê-la de maneira diferente das ações que já acontecem com maior frequência em cenário brasileiro, como com clubes de livros, geladeiras, entre outros, que têm por característica, na maioria das vezes, serem voltados somente a estudantes.

Assim, a presente pesquisa se propõe a desenvolver a leitura para os estudantes não só na escola, mas também no âmbito de suas famílias. Investe-se, nesse sentido, em uma proposta de duplo movimento: engajar leitores na escola e fora dela. Tal proposta encontra respaldo nas palavras de Teresa Colomer (2007, p. 143):

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas.

Além de argumentar sobre a importância do compartilhamento da leitura, Colomer (2007, p. 143) aponta que a resistência que as pessoas apresentam na atualidade em relação à leitura pode ser oriunda da perda dos hábitos de leituras coletivas nas sociedades. A leitura compartilhada na escola e para além dos muros dela, especificamente no que se refere a esse projeto, no âmbito familiar, é passível de configurar-se como um resgate de uma manifestação cultural que já foi bem mais presente na sociedade do que é na atualidade.

Por meio da mediação de leitura, que será realizada inicialmente pelo professor com os alunos, e, na sequência, pelos alunos do 8^o ano do Ensino Fundamental com os familiares participantes da pesquisa, busca-se estabelecer um vínculo a partir do enlace entre a leitura literária, os estudantes e seus familiares, em uma ação que possa fomentar o prazer pelo ato de ler e fortalecer a relação entre a instituição escolar e o ambiente familiar, visando a aprimorar o

diálogo entre todos os participantes desse projeto. Sobretudo, oportunizar a esses familiares uma experiência de leitura que poderá significar um reencontro com o ato de ler (aqui nos referimos à leitura literária), ou, em alguns casos, o primeiro contato com essa prática fora de ambientes de escolarização, pois pela partilha de leitura por meio da mediação é possível favorecer a criação de novas comunidades leitoras que podem se motivar devido ao sentimento de pertencimento a um grupo.

Compreende-se que é no âmbito familiar que, conforme explica Petit (2019), recebem-se as primeiras transmissões culturais por meio de contos, canções, imagens, lendas, livros e lembranças familiares. Assim sendo, acredita-se que a instituição familiar, aliada à escola por intermédio dos estudantes, poderá contribuir com a investigação dos aspectos culturais que permeiam os textos, a comunidade escolar e a sociedade, podendo, dessa forma, favorecer a expansão do diálogo com a diversidade, a ampliação da reflexão acerca dos aspectos culturais, o aprimoramento da competência leitora e instigar a autonomia e a criticidade.

Apresentar a alguém livros de literatura e obras de arte é dar vida ao espaço concreto, dar-lhe um sentido. É introduzir a um outro mundo que abre radicalmente esse espaço material, de uma maneira vital para quem se sente fora do jogo, fora do lugar. Entre lugares materiais e ficcionais, as trocas serão incessantes. Territórios familiares servirão de cenário e estrutura às páginas lidas. Espaços literários ou cinematográficos se atrelarão a um ponto do real e este será transformado. Ao menos é desejável que assim seja para que, ao percorrer as ruas ou as praças, as margens do rio ou os jardins, abram-se lembranças, desvaneios, todo um "interior". Para que o olhar lançado sobre o que nos rodeia seja vivo (Petit, 2019, p. 122).

Para além disso, a BNCC (Brasil, 2017) destaca a importância das práticas de linguagem para o exercício da empatia e do diálogo, considerando a potência da arte e da literatura como meios que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender as diferentes maneiras de ser e de estar no mundo, assim como o reconhecimento do que é diverso, a compreensão de si mesmo e o desenvolvimento de uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (Brasil, 2017).

Desse modo, o presente estudo está alicerçado em discussões sobre a importância da leitura do texto literário na formação do cidadão e o

desempenho que cada estudante pode alcançar enquanto mediador de leitura, atuando em seu âmbito familiar.

Não importa o meio onde vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos nos instalar em nós mesmos. Para que pedaços inteiros do que vivemos não fiquem incrustados em zonas mortas do nosso ser (Petit, 2010, p. 115).

Considerando a importância da mediação da leitura, com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, foram pensadas ações a serem executadas para mediar momentos de leitura em suas casas, com o objetivo de analisar o que essas ações desvelam quando intermediadas. Buscou-se discutir possibilidades de alinhamento entre escola e família a um mesmo objetivo, visando a romper com o distanciamento que, por vezes, observa-se na relação entre essas duas instituições.

Motivos, como a falta de tempo dos pais – devido a extensas horas de trabalho – e as poucas ou inexistentes estratégias da escola para aproximar as famílias, são fatores que podem alargar a lacuna entre a instituição escolar e a familiar e, conseqüentemente, prejudicar a formação do estudante que, por vezes, pode sentir-se confuso diante de divergências de posicionamentos que podem existir entre as duas instituições que são, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB), responsáveis pela sua formação, conforme prevê seu Art. 12, § 6º: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola” (Brasil, 1996).

Por compreender que o diálogo entre escola, família e estudante deve ser permanente, utilizou-se, nesta pesquisa, a mediação da leitura do texto literário para estabelecer um elo entre a relação dessas três partes. Para a construção desses laços, o gênero conto se configura como boa opção de leitura, visto que é o segundo gênero literário mais lido pelos brasileiros, fato que pode estar relacionado ao estilo agitado da vida na sociedade contemporânea, situação que requer que as pessoas optem cada vez mais por atividades que possibilitam otimizar o tempo. Trata-se de uma narrativa curta, mas que pode comportar, ao mesmo tempo, complexidade e profundidade.

Nessa continuidade, cabe ressaltar que, antecedendo a escolha do gênero textual a ser utilizado, verificou-se o que a BNCC (Brasil, 2017) preconiza para as aulas de Língua Portuguesa, especificamente quando se trata da leitura e da compreensão de textos no Ensino Fundamental, uma vez que os participantes da pesquisa são estudantes do 8º ano. Sobre isso, a BNCC (2017, p. 71) aponta:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Entende-se que o gênero conto é capaz de contemplar todos os aspectos previstos no eixo que trata da leitura para o Ensino Fundamental. De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), o envolvimento dos estudantes em práticas de leitura do texto literário possibilita o desenvolvimento do senso estético para fruição e corrobora para a valorização da literatura e de outras manifestações artístico-culturais, mostrando que, por meio delas, os estudantes podem acessar as dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, para que, dessa maneira, possa se reconhecer o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2017).

Com base nessas informações, foi realizada uma pesquisa-ação, a partir da qual, para Michel Thiollent (1986, p. 15), “os pesquisadores podem desempenhar um papel participativo no que tange às problemáticas encontradas durante todos os atos da pesquisa, além de propiciar uma relação ativa entre pesquisadores e pesquisados”, uma vez que essa metodologia de pesquisa é adequada para se investigar como jovens estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental podem contribuir enquanto mediadores de leitura do texto literário de sua família e quanto a mediação de leitura pode ser relevante para o engajamento deles com a leitura.

Esclarece-se que a pesquisa foi realizada em uma escola estadual do Rio Grande do Sul e a atuação da pesquisadora ocorreu por meio de docência voluntária em uma turma de 8º ano. Diante disso, faz-se pertinente explicar que se realizaram 15 encontros com a turma selecionada durante as aulas de

Língua Portuguesa, considerando que, de acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 67), é nesse componente que se deve

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Os primeiros cinco encontros foram organizados para conhecer o contexto em que a pesquisa foi realizada e os sujeitos participantes. Essa fase exploratória foi realizada por meio de diálogos com a turma e a aplicação de questionário com perguntas abertas a serem respondidas pelos estudantes e por seus familiares.

Na sequência, foi explicada para os estudantes a estrutura da pesquisa e procedeu-se com questionamentos a respeito do que entendiam sobre o conceito e a relevância da literatura, assim como sobre o conto, pois foi o gênero lido durante os encontros. É importante frisar que esse mesmo diálogo estabelecido com estudantes foi reproduzido por eles em conversa com seus familiares participantes, considerando que as discussões em sala de aula ofereceram suporte para essa conversa no âmbito de suas famílias.

Os contos escolhidos para essa experiência foram “Uma vela para Dario”, de Dalton Trevisan, e “Um dia de glória”, de Sergio Faraco. Para a abordagem do primeiro conto, utilizou-se o roteiro de leitura presente na obra *Texto literário: resposta ao desafio da formação de leitores* (Saraiva; Mügge; Kaspari, 2017). Para o segundo conto, “Um dia de glória”, elaborou-se, com os estudantes, um roteiro de leitura para ser aplicado em âmbito familiar, o qual teve como referência a seguinte metodologia de leitura de texto, que deve ser realizada em três etapas:

A introdutória à recepção do texto, que objetiva sensibilizar os alunos para a leitura; a da leitura compreensiva e interpretativa, que se propõe a elucidar significações implícitas do texto; a da transferência e da aplicação da leitura, que se centra na produção de textos, promovendo tanto a transcendência do espaço do texto quanto o da língua e da literatura, na medida em que integra outras áreas do conhecimento (Saraiva; Mügge; Kaspari, 2017, p. 14).

Por meio desse método, pensa-se dar conta de explorar o gênero conto, elucidando suas particularidades e as possibilidades de protagonismo que esse

gênero propicia para o leitor, uma vez que pressupõe uma busca pelos não ditos, deixando espaço para a construção de novos significados ou, até mesmo, de novas histórias.

Nessa continuidade, objetivando o protagonismo dos estudantes, eles foram convidados a construir atividades que considerassem relevantes tanto para a compreensão e interpretação deles sobre o texto quanto para os seus familiares participantes da pesquisa. Após, foram realizados os seguintes procedimentos: leitura do conto “Um dia de glória”; roda de conversa sobre o conto lido; por fim, os estudantes elaboraram as atividades e a pesquisadora organizou o roteiro de leitura do conto “Um dia de glória”, de Sergio Faraco.

Durante 15 encontros, realizaram-se as vivências de leitura do texto literário em aulas de Língua Portuguesa. O roteiro de leitura foi construído e aplicado. Os estudantes deram sequência à mediação de leitura em seus lares, agindo como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, ato que encontra respaldo nos documentos oficiais da Educação, visto que a BNCC (Brasil, 2017, p. 87) recomenda que os estudantes se apropriem da linguagem escrita e a reconheçam como

[...] forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilize-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

No que tange à participação dos estudantes em seus lares, é significativo esclarecer que, após a mediação da leitura, eles construíram narrativas sobre as experiências que vivenciaram enquanto mediadores. A coleta de dados foi efetuada a partir de questionário, conversas com os participantes e por meio das narrativas escritas pelos sujeitos, nas quais eles descreveram o processo de mediação de leitura que implementaram nas suas famílias. No encaminhamento final da pesquisa, a técnica de análise de conteúdo foi utilizada para explorar os resultados obtidos a partir das mediações de leitura realizadas. As narrativas contendo os relatos sobre as experiências dos participantes constituíram os dados investigados neste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como proposta engajar estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental em práticas de leitura que os motivassem a entender a literatura como forma de acessar as dimensões lúdicas do imaginário e o potencial transformador e humanizador da experiência com o texto literário, estando, dessa maneira, de acordo com o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), para o trabalho com a Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, buscou-se compreender de que maneira a literatura pode transcender a sala de aula por meio do protagonismo dos estudantes do Ensino Fundamental, na ação de mediar leituras em seus lares. Durante a pesquisa-ação, discutiu-se, também, sobre a importância das interseções entre a cultura e a literatura, as particularidades do gênero conto e a relevância da mediação da leitura.

No desenvolvimento das atividades práticas da pesquisa-ação, fatores sociais, como as condições de trabalho dos familiares, carência financeira e distanciamento afetivo nas relações parentais afetaram diretamente a realização do projeto de mediação da leitura. Diante disso, a finalização da escrita deste estudo não se configura como o fim do processo investigativo, de modo que os resultados obtidos, em vez de apontarem para uma conclusão, vislumbram novos processos a serem investigados.

Logo, uma nova inquietação surge: como desenvolver leitura no espaço familiar, mediada por estudantes, considerando condições de vida análogas às que foram informadas neste estudo? Acredita-se que a leitura no espaço familiar possa abrir um campo de possibilidades, inclusive onde pareça não existir nenhuma margem de manobra. Nesse viés, entende-se que, embora possa ser desafiador, é imprescindível que se insista em projetos de leitura que visem ao espaço familiar como cenário.

Nessa perspectiva, os resultados desta pesquisa cumprem o papel de mostrar as potencialidades do protagonismo de estudantes enquanto mediadores da leitura, principalmente porque apresentam fatos significativos como: participantes que se sentiram motivados a ler; aproximação dos estudantes com seus familiares e momentos de diversão por ocasião da leitura mediada, desvelando, dessa maneira, novas alternativas para a promoção da leitura do texto literário em espaços para além da escola, sendo o estudante protagonista da ação.

Somado a isso, acredita-se, igualmente, que os textos lidos abram um espaço em ruptura nos leitores, reavivando a atividade psíquica, o pensamento, as palavras e as interações dessas pessoas, devolvendo-lhes subjetividades resgatadas da parte mais profunda delas próprias (Petit, 2019). Portanto, esta pesquisa-ação incentiva novas pesquisas voltadas para a prática de mediação de leitura e recomenda a participação dos estudantes tanto na mediação da leitura quanto no planejamento de novos projetos que promovam a leitura do texto literário.

Reading mediation: the short story beyond the school space

Abstract

This action-research project investigates how young students in the eighth grade of elementary school can contribute as mediators of reading literary texts with their families. The stages of the research are outlined as follows: mapping out, in a process of construction with the students, which actions can be used by the mediator in order to contribute to instigating a taste for reading, and building, with the students, a reading mediation process to be applied in the family environment. As a result, the following positive points were identified: encouragement to read, bringing students closer to their families, and moments of fun resulting from mediated reading.

Keywords

Reading. Literary text. Mediation.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL não possui bibliotecas em número suficiente, diz manifesto da Febab. *Biblio*, ed. 82, n. 1, out. 2019. Disponível em: <https://biblio.info/brasil-nao-possui-bibliotecas-em-numero-suficiente-diz-manifesto-da-febab/>. Acesso em: 7 nov. 2022.

- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995. p. 169-191. v. 5.
- COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.
- CORTÁZAR, J.; GARRIGA, C. A.; CAMARGO, F. *Aulas de literatura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSTA, G. *Analfabetismo resistente no Brasil e no mundo do século 21*. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-09/analfabetismo-resiste-no-brasil-e-no-mundo-do-seculo-21>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- ISER, W. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- PETIT, M. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PETIT, M. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- PETIT, M. *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*. São Paulo: Editora 34, 2019.
- SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E. *Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E.; KASPARI, T. Formação do leitor: experiência intelectual e afetiva. *Revista Desenredo*, v. 15, n. 2, 2019.
- SARAIVA, J. A.; MÜGGE, E.; KASPARI, T. *Texto literário: resposta ao desafio da formação de leitores*. São Leopoldo: Oikos, 2017.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZILBERMAN, R. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1991.